

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PROCESSOS ANDRAGÓGICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Glaucia Berton Dagostino

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

### **RESUMO**

A formação de professores para a docência especificamente com adultos possui relação direta com a necessidade de se estabelecer e esclarecer de que maneira os adultos aprendem, a qual é diferente da forma como a aprendizagem da criança acontece. Ao estudar este assunto, entramos no campo da Andragogia. O termo Andragogia passou a ser adotado, no que se refere a processos formativos para adultos, diferenciando-se da Pedagogia, que centra seus esforços na educação de crianças. Consideradas as indagações apresentadas, optou-se por estudar, analisar e indicar a importância de uma formação docente para os professores que atuam especificamente com alunos adultos. O problema de pesquisa apresentado foi: Quais os saberes necessários para a formação de professores na atuação em processos andragógicos de ensino e aprendizagem? Como metodologia, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a fim de desenvolver um trabalho teórico aprofundado. O instrumento de pesquisa adotado foi o levantamento bibliográfico sobre o tema. Após a realização da pesquisa, concluiu-se que os saberes docentes, que os professores que atuam com adultos necessitam, baseiam-se nas categorias andragógicas identificadas. São elas: interação, saber planejar, adoção de metodologia focada na aprendizagem, trabalhar com a memória sob um enfoque na construção identitária do sujeito, considerar a subjetividade no processo de formação de adultos e descobrir como os alunos aprendem, através da metacognição. Ao final do estudo, as características que se sobressaíram, quando tratamos da aprendizagem dos adultos, são aspectos relacionados às suas experiências de vida, às suas vivências e conhecimentos prévios que trazem no momento da aprendizagem e que não podem ser negligenciadas pelo professor.

**Palavras-chave:** Andragogia, Educação de Adultos, Formação de Professores.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho de pesquisa foi realizado como desdobramento dos estudos que resultaram na elaboração da dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP em 2011. Tratou-se de esforço que objetivou contribuir com a literatura especializada ao organizar referências norteadoras da formação de professores, em particular, que atuam com alunos adultos, já escolarizados no sistema de ensino formal, porém buscam aperfeiçoamento profissional e/ou pessoal ao longo da vida, conforme sua necessidade. Assim, a presente pesquisa teve o objetivo de apontar, discutir e, ao final, baseando-se na bibliografia especializada sobre formação de professores e à temas

que se referem à andragogia, identificar quais os saberes necessários para a formação de professores que atuam, especificamente, com esse perfil de aluno adulto.

Ao final do estudo, em seu relatório integral, foram apresentadas indicações e sugestões que, pretende-se, sejam capazes de apoiar o desenvolvimento ulterior de outras pesquisas sobre o tema e, principalmente, buscou-se oferecer informações e saberes sistematizados que favoreçam a prática e o cotidiano de professores que trabalham com o público discente adulto.

### **PROBLEMA E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa teve como foco identificar os principais referenciais andragógicos que podem auxiliar tanto a teoria, como a prática do cotidiano docente, a fim de sistematizar um conjunto de saberes específicos de professores de adultos. O problema delimitado para esta pesquisa foi: Quais os saberes necessários à formação de professores para atuação em processos andragógicos de ensino e aprendizagem?

### **METODOLOGIA DE PESQUISA**

Com o objetivo de identificar, discutir e analisar profundamente o tema em questão de maneira holística foi adotada uma abordagem de pesquisa qualitativa. Segundo Antônio Chizzotti (2003, p.221):

A pesquisa qualitativa recobre hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo e adotando múltiplos métodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre. Enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

Como metodologia, foi considerada a pesquisa bibliográfica, a qual limita-se ao campo teórico já existente sobre o tema em questão e a partir de diversas opiniões estudadas e analisadas, apresenta-se algo novo que possa contribuir, somando novas perspectivas sobre o assunto. De acordo com Severino (2009, p. 223):

É válido aceitar esses tipos de trabalho justamente por permitirem a formação de um material básico de documentação de onde partirão outros estudos interpretativos.

Deste modo, procuramos pesquisar os diferentes autores e materiais acadêmicos que tratam da educação de adultos e formação de professores, a fim de nos aprofundarmos o máximo possível em torno do presente tema estudado, sugerindo novas possibilidades e bibliografia que tratem do tema desta pesquisa.

## **JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA DE PESQUISA**

A partir de um levantamento feito na base de dados de dissertações e teses em três grandes universidades do Brasil, concluiu-se que nos últimos 5 (cinco) anos não foram desenvolvidas pesquisas que apresentem a junção de dois eixos já conhecidos e muito pesquisados na área acadêmica da educação, sob o enfoque da presente pesquisa: 1) Educação de adultos; 2) Formação de professores. Os estudos voltados para a formação de professores para a atuação com o público adulto estão com os esforços voltados, em sua maioria, para a área de alfabetização e processos educacionais na EJA - Educação de Jovens e Adultos, ou seja, no qual os alunos são jovens ou adultos que se encontram na fase de escolarização formal fora da faixa etária convencional.

Nesse sentido, o aspecto emergente do estudo é a junção desses dois temas (educação de adultos e formação de professores), contudo, em uma perspectiva que inclui a Andragogia - ciência que estuda como os adultos aprendem. Os temas relacionados à andragogia, por sua vez, têm se feito presentes em estudos e pesquisas que abordam áreas administrativas e de recursos humanos, ou seja, são aplicados, em sua maioria, em espaços corporativos e de negócios.

É fundamental a existência de uma formação de professores capaz de conscientizá-los a adotarem uma metodologia de ensino voltada para o modo como os adultos aprendem, sendo considerados seus conhecimentos prévios, experiências, características individuais e do grupo adulto como um todo. A educação de adultos é “um processo cheio de significado e realidade para o aprendiz, um processo no qual o aluno é um participante ativo ao invés de um recipiente passivo”. (KNOWLES, 2009, p.46)

Assim, de acordo com o cenário apresentado, este tema tem sido pouco estudado entre as últimas pesquisas acadêmicas no campo da educação e propõe a adoção e a inclusão dos princípios andragógicos na prática docente e na formação de professores que atuam com adultos fora da escolarização formal básica.

## **DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS**

### **Modelo educacional andragógico: principais conceitos e características**

No Brasil, a educação de adultos está com os esforços voltados, em sua maioria, para a EJA; o mesmo acontece com a andragogia, uma vez que o tema raramente é associado e encontrado dentro da educação, mas sim, nas áreas de Recursos

Humanos e Administração, como podemos observar no comentário de Roberto de Albuquerque Cavalcanti, retirado da Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, nº6, ano 4, (Julho de 1999), Andragogia: A Aprendizagem nos Adultos:

Uma gestão baseada em modelos andragógicos poderá substituir o controle burocrático e hierárquico, aumentando o comprometimento, a autoestima, a responsabilidade e a capacidade de grupos de funcionários resolverem seus problemas no trabalho [...] O setor empresarial, sem dúvida, mais ágil que o de ensino, conseguiu difundir muito mais rapidamente vários dos conceitos da andragogia, mesmo sem este rótulo estabelecido pelo mundo pedagógico.

Essa concepção precisa ser mudada, pois existem formas de integrar ambos os conceitos: uma educação andragógica dentro do ensino superior e em outras instâncias educacionais nas quais o modelo pedagógico de educação tem sido empregado, a fim de obtermos resultados eficazes na aprendizagem dos adultos no Brasil.

Os princípios da andragogia podem ser adotados pela pedagogia, a diferença é que para a educação de adultos, a abordagem andragógica adota princípios que levam em consideração especificidades da forma como a aprendizagem do adulto ocorre. Na pedagogia, leva-se em conta um aluno criança que pouco sabe dos conhecimentos da sociedade, ainda não tem poder de escolha sobre determinados temas, já que se encontra em um processo de construção de identidade e ainda vivenciará diversas experiências. Já o adulto, em seu processo de aprendizagem, se encontra com uma intencionalidade pessoal diferente da criança; seja porque escolheu algo de que gosta, seja por necessidade de emprego, necessidade pessoal, etc. A necessidade de aprender está conectada a um motivo interligado às experiências já vivenciadas por este adulto aprendiz. Neste sentido, a andragogia oferece alguns respaldos focados exatamente na particularidade do aprendiz que se encontra em fase adulta.

Partindo das idéias estudadas sobre a andragogia, destacaremos algumas categorias que norteiam as principais características e princípios de um modelo andragógico de educação:

- **Papel do Professor:** o professor deve comprometer-se com um processo mútuo de investigação em lugar de transmitir só conhecimentos e avaliá-los segundo seus critérios pessoais. Segundo Masetto (2003, p.48), o professor deve atuar como “um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem”.
- **Necessidade:** o aluno adulto procura conhecer algo novo com uma intencionalidade interna que surge por uma necessidade que pode ser de ordem pessoal ou profissional.

Conforme Paulo Freire (1987, p.04) apresenta, o adulto passa por um movimento de conscientização da necessidade de saber algo:

Distanciando-se de seu mundo vivido, problematizando-o, “descodificando-o” criticamente, no mesmo movimento da consciência, o homem redescobre-se como sujeito instaurador desse mundo de sua experiência. Testemunhando objetivamente sua história, mesmo a consciência ingênua acaba por despertar criticamente, para identificar-se como personagem que se ignorava e é chamada a assumir seu papel. A consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior ida outra, uma comprometida com a outra. Evidencia-se a intrínseca correlação entre conquistar-se, fazer-se mais si mesmo e conquistar o mundo, fazê-lo mais humano.

- **Autonomia:** os alunos adultos já se encontram em uma fase da vida na qual possuem muitas responsabilidades, portanto, não são dependentes como as crianças. Nesse sentido, sentem a necessidade de tomar suas próprias decisões e autogerir-se. Isso também acontece em seu processo de educação e aprendizagem, conforme podemos evidenciar:

Os adultos possuem um autoconceito de serem responsáveis pelas próprias decisões, pelas próprias vidas. Uma vez que eles tenham chegado a esse autoconceito, desenvolvem uma profunda necessidade psicológica de serem vistos e tratados pelos outros como capazes de se autogerir. Eles se ressentem e resistem às situações nas quais percebem que os outros estão impondo suas vontades sobre eles. (KNOWLES, 2009, p.70)

- **Experiência:** aprendizes adultos já acumularam uma série de vivências e situações que poderão ajudar ou atrapalhar na sua aprendizagem. A utilização das experiências prévias de aprendizes adultos deve ser adotada como base para a construção do conhecimento novo:

Favorecer a educação global da sua personalidade e, a partir da experiência vivida e dos conhecimentos adquiridos, permitir-lhe adquirir os elementos de toda a espécie que lhe darão a possibilidade, modificando-lhe o saber-existir, de uma realização mais completa dele próprio, numa adaptação autêntica e realista para si mesmo, ao meio em que vive. (GOGUELIN, 1970, pág. 47).

- **Aplicação do que foi aprendido:** em geral, os adultos buscam o conhecimento novo para solução de algo em suas vidas, ou seja, procuram sempre justificativa na necessidade e utilidade do conhecimento adquirido, a fim de colocarem em prática tal aprendizagem com a intencionalidade de transformarem algo em seu cotidiano.

Quando os estudantes adultos são apresentados a um vocabulário e à situações diversas que estão relacionadas à sua vida real e ao seu dia-a-dia, porém conectadas aos conteúdos propostos a serem aprendidos, as chances de que tenham sucesso na aquisição e aprendizagem dos novos conhecimentos é muito maior.

- **Motivação:** a continuidade da motivação do adulto em aprender novos conhecimentos está relacionada à real aplicação do que foi aprendido com o seu cotidiano de vida, conforme vimos no item anterior:

Os adultos são motivados a aprender, conforme percebam que a aprendizagem ajudará a executar tarefas ou lidar com problemas que vivenciam em sua vida. Além disso, eles assimilam novos conhecimentos, percepções, habilidades, valores e atitudes de maneira mais eficaz quando são apresentados a contextos de aplicação a situações da vida real. (KNOWLES, 2009, p.70)

As categorias adotadas acima representam as principais características do modelo andragógico de ensino e foram baseadas nas diferentes obras que tratam da educação e aprendizagem dos adultos fora do sistema tradicional de ensino. Entre essas obras destacam-se KNOWLES (Aprendizagem de resultados, 2009), AQUINO (Como aprender: andragogia e as habilidades da aprendizagem, 2007), PLACCO, entre outras.

### **Saberes docentes necessários para a educação de adultos**

Aquino (2007, p.10), pesquisador que defende os princípios da andragogia como os mais adequados para a educação de adultos e a metodologia ativa em sala de aula, afirma que “a função do professor é orientar o aluno para os tipos de experiências que irão capacitá-lo a desenvolver suas próprias potencialidades naturais”, ou seja, o papel que um professor de adultos exerce é secundário, ele guia e orienta os alunos a vivenciarem e experimentarem as mais diversas situações ligadas ao tema a ser aprendido, para que possam desenvolver sua própria opinião e habilidades sobre o assunto.

Para tal, é importante que esse professor tenha os conhecimentos necessários para lidar com esse aluno. De acordo com os princípios da andragogia estudados, foram desenvolvidas categorias que representam alguns saberes docentes a serem servidos como guia para o professor, o qual já trabalha ou deseja atuar com alunos adultos. São elas:

**Interação:** As relações dos indivíduos uns com os outros na aprendizagem de adultos é de suma importância, pois é na troca de experiências que o adulto aprende e ressignifica o que já sabe, transformando seu conhecimento. Tardif (1998, p.222), aponta que “ensinar, é obrigatoriamente entrar em relação com o outro. Ora, para que essa relação se estabeleça, é preciso que os professores e alunos entendam-se minimamente”. O professor de adultos que não inclui a interação como aspecto presente e vivo em todas as suas atividades docentes, corre o risco de fazer com que seus alunos não se

desenvolvam da maneira como poderiam e fiquem em uma “zona de conforto” sem estabelecer relação com seus pares e se desenvolver positivamente.

**Saber planejar:** O planejamento, no enfoque deste estudo, deve ser encarado sob uma perspectiva de instrumento de ação educativa e política, um instrumento de trabalho e orientador da docência do professor, que o auxiliará na gestão de suas aulas.

Para isso, é importante que o professor planeje seu trabalho e sua disciplina por meio de diferentes técnicas e estratégias que visem atingir todos os níveis de aprendizagem dos alunos, uma vez que cada um tem seu ritmo e tempo para assimilar as informações.

O planejamento é um dos elementos fundamentais para que qualquer ambiente educacional cumpra seu papel como espaço de aprendizagem. De acordo com Antoni Zabala (1998, p.114), cabe ao professor:

Procurar fórmulas organizativas que permitam a atenção individualizada, o que implica o planejamento estruturado de atividades em pequenos grupos ou individualmente, para que exista a possibilidade de atender a alguns alunos enquanto os demais estão ocupados em suas tarefas. Tudo isso deve permitir a individualização do tipo de ajuda, já que nem todos aprendem da mesma forma nem no mesmo ritmo e, portanto, tampouco o fazem com as mesmas atividades.

Ainda em relação à importância do planejamento no trabalho docente, como instrumento de ação educativa por parte do professor, Sacristàn (1998, p278) nos afirma que o planejamento, de forma geral:

Facilita o enriquecimento profissional, por ser uma atividade que é motivo de reflexão sobre a prática em um esquema-guia flexível para uma ação consciente dos professores/as. Os planos que são assumidos por ele orientam a ação, dando-se assim a possibilidade de tornar mais racional a prática, orientá-la a partir de idéias e a serviço de metas esclarecedoras. Dedicar tempo de trabalho a esta atividade, a assistí-la com meios, centrar nela programas de formação em exercício, oferecer recursos e exemplos, são formas de melhorar uma faceta profissional que tem incidência no desenvolvimento do ensino.

**Adoção de metodologia focada na aprendizagem:** Para que a aprendizagem dos alunos aconteça de fato, objetivo principal da atuação docente, é preciso enfatizar uma perspectiva de metodologia ativa e participante, baseada em um ambiente de encontro e de relações horizontais entre alunos e professores que trocam experiências, opiniões e sentimentos diversos em torno de determinados temas, por meio de técnicas e estratégias interativas que visem à construção coletiva do conhecimento, conseqüentemente promovendo a aprendizagem eficaz dos aprendizes em cena:

Uma das principais distinções entre educação convencional e de adultos é encontrada no próprio processo de aprendizagem. São os humildes que se tornam bons professores de adultos. Em uma turma de adultos, a experiência do aluno conta tanto quanto o conhecimento do professor. Ambos são intercambiáveis. Em algumas das melhores turmas de adultos, às vezes é difícil perceber quem está aprendendo mais, o professor ou os alunos. (KNOWLES, 2009, p.43)

Alguns exemplos de técnicas e estratégias que visam uma metodologia focada na aprendizagem, ativa e participativa, são atividades que proporcionam debates em grupo, estudos de caso, atividades que permitam ao aluno refletir sobre o que ele está conhecendo e aprendendo.

### **Trabalhar com a Memória sob um enfoque na construção identitária do sujeito:**

Para que o professor de alunos adultos trabalhe em sala de aula com experiências vividas por seus alunos, ele precisa atuar diretamente com aspectos que envolvam a memória deles, uma vez que o mesmo já passou por inúmeras situações, positivas ou negativas, ao longo de sua vida.

O educador de adultos precisa encontrar na memória adulta de seu aluno, uma oportunidade de se aproximar das suas experiências passadas e conseguir identificar as potencialidades e as dificuldades que aquele indivíduo possui em seu processo de aprendizagem. De acordo com Eclea Bosi (2003, p. 235), através da memória, o indivíduo “pode ter acesso aos momentos de antigamente que permanecem, mesmo sem que deles tome-se consciência, como motivos para o comportamento presente”.

Para Pozo (2002, p.105):

[...] nossa memória permanente está organizada para cumprir uma função seletiva, que nos permite reconstruir nosso passado e nossas aprendizagens anteriores em função de nossas metas atuais, de forma que não nos percamos numa infinidade de lembranças amontoadas umas sobre as outras, como folhas mortas. Nossa memória não é só um mecanismo, é um sistema dinâmico que revive e constrói o que aprendemos até preenchê-lo de sentido.

Nesta perspectiva, para que alunos adultos aprendam de maneira contextualizada, significativa e eficiente, torna-se imprescindível para o professor de adultos trabalhar com aspectos que envolvam a memória destes educandos. Pozo (2002, p. 97), ressalta a importância da memória:

É preciso ter começado a perder a memória, mesmo que seja só aos pedaços, para se dar conta de que a memória é o que constitui toda a nossa vida. Uma vida sem memória não seria vida, como uma inteligência sem possibilidade de se expressar não seria inteligência. Nossa memória é nossa coerência, nossa razão, nossa ação, nosso sentimento. Sem ela não somos nada...



**Considerar a Subjetividade no processo de formação de adultos:** Para iniciarmos nossa discussão em torno da subjetividade do adulto, gostaríamos primeiramente de defini-la segundo o conceito de Vera Placco (2006, p.43):

[...] característica própria de cada um em permanente constituição, construída nas relações sociais, que permite à pessoa um modo próprio de funcionar, de agir, de pensar, de ser no mundo, modo que a faz atribuir significados e sentidos singulares às situações vividas. É o que faz cada um ser diferente do outro, diferença que tem origem nas significações atribuídas às experiências vividas, que por sua vez são produzidas no social.

Dessa forma, podemos afirmar que a subjetividade é composta destas duas faces, a individual, tratando-se da singularidade da personalidade de cada sujeito em todas as suas dimensões, afetivas, emocionais, profissionais; pois mesmo em um espaço em comum, cada um é diferente do outro; e a coletiva, no que diz respeito ao conjunto de situações vivenciadas por esse sujeito no âmbito social as quais estão em um constante movimento de ressignificação de sua forma de agir de acordo com o que realmente lhe for significativo ou não, visto que “[...] para aprender necessitamos de um outro, necessitamos de um interlocutor, necessitamos nos vincular, portanto, aprender dá-se na relação com o outro e com o mundo. (MELO, 2002, p.105)

Nessa perspectiva, o educador de adultos deve estabelecer e incentivar situações nas quais a opinião, as mais diversas interpretações sobre um mesmo tema, sejam expostas e discutidas, pois é a partir desta ação que o indivíduo aprende, pois ressignifica algo que não conhecia de fato e por meio do debate coletivo, do conhecimento de outras idéias diferentes da dele, acaba por formar uma nova opinião e conhecer melhor outros pontos de vista que jamais teria refletido se não fosse proporcionado pelo educador esse momento de troca de experiências:

Assim, considera-se importante um educador de adultos trabalhar com a subjetividade de seus alunos no processo de formação, pois é a partir dela que ele conhecerá aspectos importantes individuais de seus alunos, assim como estabelecerá em seu grupo um clima de colaboração, solidariedade e respeito às diferenças, fazendo com que todos tenham chances de crescer e aprender significativamente:

Aprender a tolerar as divergências, aprender a tolerar a espera, aprender a tolerar os ritmos de cada um, significa aprender um novo modo de aprender. Mas significa principalmente aprender um novo modo de ser, modo este que entende a aprendizagem como uma nova possibilidade de convivência social. (MELO, 2002, p. 110)

## **Descobrir como os alunos aprendem através da metacognição**

Ao falarmos sobre metacognição, a intencionalidade e a tomada de consciência no processo de aprendizagem fazem-se presentes, pois seu conceito principal é possibilitar ao indivíduo pensar sobre como ele mesmo aprende, ou seja, sua ação é intencional e, ao passar por esse processo reflexivo sobre si mesmo, surge a tomada de consciência, permitindo ao sujeito tomar conhecimento de si e a partir daí, elaborar significados e sentidos, ou ainda, ressignificá-los através deste processo de reflexão. Nesse sentido, podemos definir a metacognição como:

[...] conhecimento ou crença que o aprendiz possui sobre si próprio, sobre os fatores ou variáveis da pessoa, da tarefa e da estratégia, além do modo como afetam o resultado dos procedimentos cognitivos. Contribui para o controle das condutas de resolução, permitindo ao aprendiz reconhecer e representar as situações, ter mais fácil acesso ao repertório das estratégias disponíveis e selecionar as suscetíveis de se poderem aplicar. Permite, também, avaliar os resultados finais e/ou intermédios e reforçar a estratégia escolhida ou de alterar, em função da feitura de avaliações. (RIBEIRO, 2003, p.111)

O papel docente neste movimento inclui uma responsabilidade com o grupo no sentido de estabelecer metas para os alunos a partir da identificação das facilidades e dificuldades de todos. Tal atitude é possível, através da realização de atividades que permitem a todos expressarem-se enquanto aprendizes, dialogarem entre si, discutindo pontos de dificuldade que encontraram, assim como momentos que facilitaram o caminhar do grupo em relação aos conteúdos e as metodologias adotadas para que todos aprendessem.

Quando o adulto domina o modo como pensa e aprende, ele toma posse de um conhecimento de qualidade realmente útil para a sua necessidade e cotidiano, uma vez que refletiu previamente sobre a sua aprendizagem, regulando-a e adequando-a, conforme a necessidade e maneiras mais fáceis que ele mesmo identificou para adquirir tal conhecimento. Dessa forma, o aluno adulto adota métodos que facilitam a sua aprendizagem e se desenvolve positivamente, pois toma consciência de sua identidade como um todo, fato que o auxiliará em diferentes momentos de sua vida, tanto acadêmica, como profissional e pessoal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa constatou que as características que mais se sobressaem quando se trata da aprendizagem de adultos, são os aspectos relacionados às experiências de

vida, às suas vivências e conhecimentos prévios e que não podem ser negligenciadas pelo professor.

Os itens que representam o modo de ser do adulto e que devem ser considerados ao se educar esse aprendiz, seja qual for o espaço de aprendizagem em que estiver inserido são: são indivíduos independentes e auto-direcionados; trazem as mais diversas experiências de vida que vão servir de referência e base em aprendizagens futuras; interessam-se por aquisição de conhecimentos que podem ser colocados em prática a curto prazo, reduzindo seu interesse por conhecimentos que não podem ser aplicados de imediato em seu cotidiano; aprendem de maneira muito mais significativa e eficiente por meio da resolução de problemas e desafios do que através da simples transmissão tradicional de assuntos e conteúdos; são motivados de maneira interna, por interesse em aprender algo que lhe chame a atenção, ou por necessidade de aprimoramento profissional, do que por fatores externos como provas, notas entre outros.

A educação de adultos que endossamos neste trabalho, baseia-se em um processo educacional que visa a aprendizagem por meio de um processo centrado no aluno e em suas experiências. O professor precisa estar consciente de que o seu aluno não é uma criança, mas sim um adulto, um indivíduo complexo que precisa ser entendido em toda a sua totalidade.

Por fim, é importante considerar que o modelo andragógico de ensino deve ser conhecido e aplicado em suas múltiplas perspectivas. O essencial é que todos os profissionais da educação de adultos percebam que a Andragogia vem para auxiliá-los e orientá-los em seu cotidiano profissional, conscientizando-os de que aprendizes adultos possuem suas especificidades que refletem diretamente no modo como aprendem diferenciando-se da maneira de aprender das crianças.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AQUINO, Carlos Tasso Eira. Como aprender: Andragogia e as habilidades da Aprendizagem. 1ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Haal, 2007.

BOSI, Eclea. O tempo vivo da memória: Ensaio de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque. Andragogia : A aprendizagem nos adultos. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, Nº 6, Ano 4, (Julho de 1999). Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2010.

- CHIZZOTTI, A. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, Portugal Braga, v. 16, n. 2, 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2011.
- DEWEY. John. Como Pensamos. São Paulo: Companhia Editora Nacional - 3ª edição, 1959.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
- GOGUELIN, Pierre. A formação contínua dos adultos. Paris: Coleção saber. Editora Publicações Europa America, 1970.
- KNOWLES, Malcolm. Aprendizagem de Resultados: Uma prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Trad. Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.
- MASETTO, Marcos Tarciso. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Editora Summus:, 2003.
- MELO, Maria Lúcia de Almeida. Subjetividade e conhecimento. São Paulo: Ed. Vetor; 2002.
- PLACCO, Vera M. N. S e TREVISAN-de-Souza, Vera L. (orgs) Aprendizagem do Adulto Professor. São Paulo: Editora Loyola, 2006.
- POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
- RIBEIRO, Célia. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. Universidade Católica Portuguesa, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v16n1/16802.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2011.
- SACRISTÁN. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Editora ArtMed – 4ª edição, 1998.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Cortez; 23ª ed; 2009.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora Vozes – 10ª edição, 2010.
- ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa, Porto Alegre: Editora ArtMed, 1998.